



"Agencia Jornalística Lafayette"  
Jornais, Revistas, Figurinos e Ro-  
manços Nacionais e Estrangeiros.  
Postaes com vistas da Cidade.  
Rua 15 de Novembro-Escada do  
deposiço da Lafayette—Recife.  
Antonio Moura Filho

Anno V

Numero ~~163~~ *162*  
163

Recife, 8 de Novembro  
de 1924



*A Spheria*

500  
RS



Telegrammas  
ALMEDARES

Telephone  
—:641:—

# MATERIAES ELECTRICOS

25

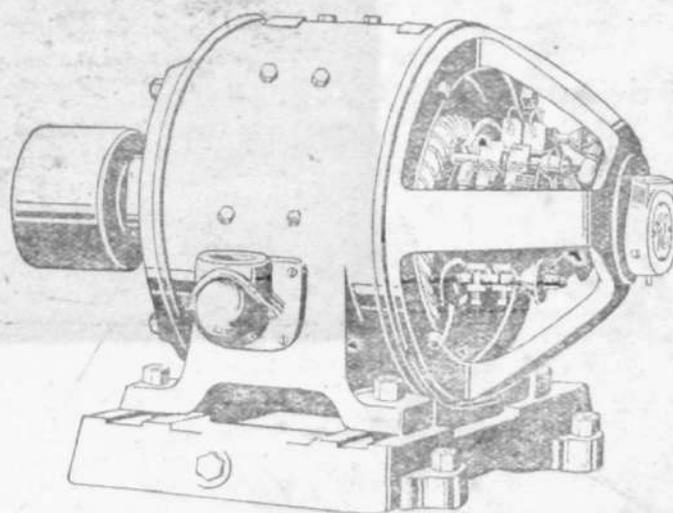
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em cidades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—  
Publicas ou Particulares

Stock de todos os materiaes,  
fios, cabos, supportes,  
etc.



Officina  
para  
concerto de  
qualquer  
machina  
electrica e  
enrollamen-  
to de  
moteres.

Lustres de metal e bronze, arandellas, plafoniers e pendentés.—Lampadas electricas communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e ditas para lanterna.

**Preços excepcionaes**

# O PREA' DE FELIX

A villa de Demarcação um domingo claro de sol, amanheceu alvoroçada. Nos cantos das ruas mal calçadas varias pessoas commentavam o succedido, fallando baixo e apontando para certa casa que ficava perto da igreja. De quando em vez, grupos desconfiados, vagarosos, passavam pela praça, mirando de esguelha o local apontado, trocando ideias, sussurrando commentários.

— Foi alli — dizia um velho, parando e mostrando aos outros a velha casa assobradada do major Porphirio.

— Grande barulho e arrancaram a moça a pulso — murmurava outro, procurando ver alguma coisa pela janella entre-aberta.

— Miseraveis! — exclamava o pharmaceutico. Assaltaram a casa do major na sua ausencia.

— E elle não estava em casa — inquiria espantado, o rabula.

— Não — retorquiu o pharmaceutico — Seguiram hontem, a bocca da noite para Primavera.

— Pobre velho — commentava o vigario — Que dôr não vai sentir com a perda da sua querida Angelica.

— Mas elle tem coragem e familia grande — gesticulava o supplente de juiz. Os parentes são numerosos e tirarão, com certeza, uma vindicta.

— E para onde levaram a moça? — indagava o padre vexado — Angelica namorava algum rapaz?

— Homem eu não sei, ao certo, mas, dois rapazes de Ribeirão, rondavam sempre a casa do major.

— Aquelles que pareciam mascates?

— Sim.

— Um vermelho, alto, forte, que montava sempre um alazão baixeiro?

— Isso mesmo.

— Mas companheiro era arred' medroso...

— Esse fazia um favor. Favor não. Um sacrificio, por até deixava os seus afazeres, para servir o ami-

go. Então, você desconfia que foi o tal sujeito o auctor do furto da moça.

— Não ha duvida. Pelo que esperemos.

O major Porphirio da Silveira, soube do succedido na villa de Primavera. O velho bufando, raivoso sem demorar um instante, largou-se da villa, num rodado corredor, chegando em Demarcação ainda com o sol quente. O povo espantado com a chegada brusca do major correu para o pateo da igreja. O casarão do velho fazendeiro estava em rebeco. O major de rebenque, sem indagar ia chicoteando a criadagem. Até D. Perminia, sua velha e bondosa irmã, foi victima da furia de Porphirio. Esta senhora, ha muito que era a dona da casa, pois o major enviára cedo, tendo cuidado da educação da sobrinha com carinho como se fôra a propria mãe.

O velho furioso, aos berros, continuava a vergastar os serviços. D. Perminia, de joelhos, rogava chorando uma lamentação dolorosa.

O delegado, o vigario e o pharmaceutico, aturdidos com tamanho barulho, entraram precipitadamente no velho casarão do major.

— Major, tenha mão — bradou o vigario. Por Jesus Christo não commetta tamanha desgraça.

O major Porphirio, atucinado, enraivecido, corria, as vergastadas, quebrando moveis, praguejando.

— Major Porphirio, tenha paciencia — gritou o delegado. Não castigue assim, a quem não tem culpa. Pare, major, Isso é demais.

E o delegado, segurando-o por um braço, estacou-o no canto da sala.

— Perderam a minha filha — rugia o major escumando de raiva.

— Em nome de Deus, major, tenha resignação — exclamava o vigario, bondoso, commovido.

Minha filha, minha filha — dizia o velho, agitando os braços, para o céu.

— Misericordia, Meu Pae misericordia — murmurava o vigario, resando baixinho.

— Minha filha, Santo Deus — gemia o velho sentando-se num tamborete.

O delegado, sollicito, esbravejando, gritou para que todos ouvissem:

— Amanhã, major Porphirio, eu prendo o malvado que roubou a sua filha. Se for necessario, eu peço reforço ao governo. Essa gente daqui, será corrida até na bagaceira.

— Amem — fallou o vigario, consolando D. Perminia, que já tivera dois passamentos fortissimos.

A's 10 horas da manhã da quarta-feira da mesma semana, entrou preso na villa de Demarcação, um rapaz, o qual vinha escoltado por grande acompanhamento.

— O homem que roubou a moça — gritavam as mulheres das janellas.

O delegado no quartel, furibundo começou a interrogar o rapaz.

— Quem roubou a filha do major Porphirio?

— Foi o outro.

— Que outro, bandido.

— Meu companheiro de Gamelleira.

— Foi você, miseravel.

— Eu sou casado, seu capitão.

— E' mentira.

— Sou inhôr sim, em Ribeirão.

Tenho até dois filhos e negocio.

— Foi você, O povo diz.

— Foi o outro, seu capitão.

— Foi você.

— Mas eu sou casado.

— Sargento, leve este bandido. Sapeque-lhe uma surra de cipó de boi, dos grandes.

— Tremulo, livido o pobre homem foi arrastado para o interior do quartel.

Na rua, o povaréo commentava: Coitado, vai pagar o preá de Felix. O outro rouba, e elle paga.

FLAVIO DE MAURICEA



*Não me arrependo de  
aconselhar uma visita á*

*≡* **NOVA** *≡*  
**AURORA**

*o estabelecimento que  
pelo interesse de bem  
servir ao publico ha fir-  
mado o seu prestigio na  
sociedade recifense.*

**A Nova Aurora**

*possue actualmente um escolhido e moderno  
sortimento de fazendas de todos os typos.*

**Pateo do Mercado**

**—:: Felix Braziliano da Costa ::—**



**ALERTA**

**E**

**ILIA**



Os melhores Cigarros



**Fabrica Caxias**



IDE A

# *Casa Recife*

e tereis oportunidade de encontrar o que existe no mercado, de mais moderno e chic em fazendas finas e artigos da ultima moda, a saber:

Crepe da China, Crepe radium, Char-  
meuse, Crepe marroquim, Crepe geor-  
gette, Tafetá de seda, Crepons de algodão,  
Voiles suisse, Cambraias suissa de seda  
e opaline, Setim Paris, Filó de linho,  
Meias de seda e muitos outros tecidos  
:: :: :: :: de gosto :: :: :: ::

Rua da Penha, 61

**Zozimo da Silva Costa**



## Collaboração Feminina

### Noite de estrellas

É noite.

Afasto as cortinas da janella e através da vidraça contemplo a lua. Ao longe, um violino gemie uma canção maguada...

Dentro em mim palpita um sentimento amigo, este sentimento saudade, que tanto aviva as illusões já mortas!

Tudo é silencio e eu amo este silencio.

As noites enluradas não fazem bem ás feridas do coração, porque um raio de lua é uma lamina aguda que fere e faz sangrar.

E tudo se envolve na poesia dessa noite de estrellas.

Os meus olhos se voltam para o passado longinquo. Então, um por um, daquelles sonhos de outra era vêm surgindo na solidão nocturna; quero abraça-los, mas vem a brisa ligeira e arrebatá-os para o além. Cerro as cortinas da janella, entro no meu quarto de dormir, e, sobre minha modesta cartelinha ha um livro da capa azul, de que tanto gosto!

Folheio-o. Uma pagina me interessa. Logo no primeiro parographo, se me deparam estas palavras: "um anno que chega nos traz esperanças, um anno que parte nos deixa saudade; e, entre a saudade e a esperança nossa vida se dealisa precipite." Fecho o livro. Envio a Deus a prece do costume e espreguicho-me no leito.

Lá fora somente se ouve o ciclar da brisa...

Offada—10—923.

ZIZI.

### Natal em Casa Amarella

Reuniram-se domingo, pelas 9 horas, na residencia do commerciante sr. Arthur Carneloz, á estrada do Arrayal, n. 3884, varios moradores do aprazível suburbio de Casa Amarella, afim de organizarem commissões que promovam festejos de Natal e Anno Bom, all.

Na reunião que esteve sobremodo concorrida foram approvadas varias deliberações de caracter urgente afim de serem effectuados com todo brilho os alludidos divertimentos.

Ultima hora de Paris A FLOR DE PARIS e ultima novidade da

**AVISO!** — Chamamos a attenção dos nossos distinctos amigos e freguezes para o bello e grande stock de fazendas miudezas e perfumarias que recebemos directamente do estrangeiro e do sul do paiz, assim como para o novo predio em que nos achamos installados á RUA DO LIVRAMENTO 65.

Esse novo predio acaba de passar por uma reforma geral, apresentando actualmente uma bella fachada, architectura moderna, amplo salão de vendas a varejo, além de uma hygienica disposição de mobiliario tambem moderno e hygienico.

Avisamos, outrossim, que iniciamos já a venda dos grandes saldos da antiga casa, por preços reduzidissimos, constantes do que de mais bello existe no mercado em tecidos finos, seda, lã, algodão, perfumarias e miudezas. Damos abaixo uma relação dos nossos preços:

Crepe da China de 22 cores, francez de 18\$ o metro por .....	14\$000
Pó de arroz, Lourigant de Coty, caixa de 7\$500 por .....	6\$000
Sabonete "Renter" de 5\$000 por .....	4\$000
Grande sortimento de linhos para a época de verão de 12\$000 metro até .....	20\$000
Grande sortimento de crépon, avelludado (ultima novidade do sul, de 27\$ o mt. por Crépon estampado (egyptiano) de 10\$000 o metro por .....	8\$000
Grande sortimento de fazendas para chapéus, de 14\$000 o metro até .....	13\$000

## Casa Gondim- A verdadeira amiga do povo

PREÇOS EXCEPCIONAES

**Sêdas:**

Crepe Radium metro .....	35\$000
Idem Radium metro .....	25\$000
Charmeuse francez metro .....	40\$000
Crepe Marrocaïn metro .....	40\$000
Idem Marrocaïn metro .....	30\$000
Idem da China metro .....	21\$000
Idem Ginette metro .....	50\$000

**Perfumarias:**

Sabonete Aglaia um .....	8\$500
Idem Rialto caixa .....	2\$500
Leite Colonia vidro .....	3\$500
Loção brilhante vidro .....	9\$000
Pó de arroz Coty caixa .....	6\$000
Idem " Mendel caixa .....	4\$000
Loção Coty vidro .....	28\$000

**Morins:**

Para noiva peça .....	52\$000
Beatriz peça .....	48\$000
Julietta peça .....	30\$000

RUA NOVA, 155 — TEL. 639.

# Exposição Geral DE Pernambuco

Mostruario completo da produção do Estado

Grande Centro de Attracções

Hoje, 8 de novembro, o dia da Criança  
**Magnificas surpresas — Valioso premio**

10 de novembro, em homenagem do primeiro bra-  
do republicano no Brasil — Festa dedicada ás  
classes operarias do Estado

Terça, 11 de novembro — A festa da Prefeitura do  
Recife com a presença dos alumnos das  
Escolas Municipaes

Quarta-feira, 12 — Grandioso e surpreendente  
programma dedicado ao  
"Jockey Clube de Pernambuco"

A's terças, quinta-feiras e aos sabbados, soirées dansantes  
na "Terrasse" do edificio principal

Diariamente — Sessão auto-falante, transmittindo musica e  
noticias do Rio e Buenos Aires

Todas as noites — musica, diversões norte-americanas, cine-  
ma, pastecil, boliche, bazar de prendas, dansas  
ao ar livre, bars e restaurante



# NUMERO 2

Ella dançou commigo a noite inteira.  
Por isso a noite me passou veloz...  
E foi, das que viãram, a primeira,  
Mas não ficamos um momento sós...  
O seu perfil  
Heril  
Não se descreve,  
Leve,  
Aéreo,  
Gentil,  
Brando,  
Lyrial...  
Porem para augmentar minha tortura,  
Ella  
Sorria para mim de vez em quando,  
Deliciosa, esplendida e singela,  
N'aquella noite que eu passei insomne...

E o perfume de sua cabelleira,  
De sua cabelleira á "la garçonne"  
Muito bem feita e muito bem cortada,  
Um perfume finissimo, subtil,  
Um perfume exquisito, suave, ethereo,  
Esteve a perturbar-me a noite inteira...

Ah! o perfume de sua cabelleira —  
Muito doirada  
Muito espessa,  
Muito breve,  
Que ainda sinto torturar-me, ainda...

Que sorrisos de luz dessa criatura!  
Que harmonia na voz dessa mulher,  
Formosa, esguia, pallida, aromal...  
De outra não sei que seja assim tão linda,  
De outra não sei que ao menos seja igual,  
Que tenha a macieza de seu sorriso,  
E a doce vibração de sua voz...

E ella dançou commigo a noite inteira,  
Por isso a noite me passou veloz...  
Mas, um instante sequer,  
Não nos foi dado para estarmos sós...

E assim tudo passou...  
D'aquella noite rutila de festa,  
Resta  
A dor de uma saudade que persiste...  
E assim tudo passou...

E branca e esguia, e encantadora e triste  
Foi, das que se foram, a primeira,  
N'aquella noite que passou veloz,  
N'aquella noite que eu passei insomne,  
E não ficamos um momento sós...

... E hoje me resta  
A dor de uma saudade que persiste  
E como uma esperança derradeira,  
O perfume de sua cabelleira  
De sua cabelleira á "la garçonne"...

FERNANDO BURLANAQUI.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

## Besinha morta

Para Francisco Ramos.

Ella morreu qual lyrio immaculado  
Que a rajada cyclopica levou!  
As petalas que o sol não dessecou  
Rolam po chão por ellas perfumado.

A derradeira prece que resou  
Foi no seu labio frio, inanimado,  
Talvez o anhelô de um feliz noivado,  
O casto sonho porque mais vibrou!

Eu vejo que ella vae, serenamente,  
Numa nuvem de incenso transparente,  
Subindo para Deus, o Augusto Pae...

Sorri, almas subtlis das virgens mortas!  
Doirados céos, abri as vossas portas!  
Estrellas, resurgi! Anjos, cantae!...

Recife, 26-10-924.

ALBERICO BENEVIDES.

## Sepulchro

Uma cruz negra á sombra de um cypreste,  
O silencio em redor e um nome escripto...  
—Que ternura a nossa alma anciada veste  
Lembrando da viuvez a dor, o grito!

E' um sussurro de prece, do nordeste  
O sopro caricioso. O extranho rito  
De mãos postas, de olhar no azul celeste  
Em busca de outro olhar, pelo Infinito...

De quanta dor foi este chão regado  
Ao pranto de quem viu o bem amado  
Transpor do Nada os horridos humbraes!

Ha flores novas que u'a mão derrama,  
E alguém que não esquece, um nome chama,  
E o silencio responde: — Nunca mais!...

ALBERICO BENEVIDES.

## O conductor

Ao amigo Mario E. Leal)

Ponto de secção! O Reboque é  
1ª classe.

E, sob a impressão desta e de  
idênticas phrases, vivia o nosso  
heróe Manoel dos Santos, servidor  
correcto e pontual, ao serviço da  
nossa companhia de bonds, havia  
dez longos annos.

Incapaz de commetter alguma  
falta, o Manoel era estimado por  
todos os chefes e collegas.

Nunca no seu trabalho houve  
irregularidades, devido a attenção  
empregada quando exercia o seu  
officio.

N'uma tarde, quando o sol com  
seus ultimos raios douravam o  
cimo dos montes, o Manoel volta-  
va para casa e o seu semblante  
denotava o soffrimento.

Ao chegar na sua morada, dei-  
tara-se logo.

No dia seguinte o Manoel dos  
Santos entregara a alma ao crea-  
dor.

Soluços, lagrimas, saudades do  
ente morto eram as ultimas apo-  
theoses em sua memoria.

E era penoso ver passar aquel-

le enterro, no rosto de cada um  
ia bem patente o que lhes ia  
n'alma.

Eram saudades sinceras.

Ao chegar o cortêjo funebre no  
ponto de secção de Casa Amarella  
la, ouviu-se uma voz:

— Ponto de Secção!

Pararam estupefactos, e o mor-  
to botando a cabeça fóra do cai-  
xão, olhando para um lado e para  
outro, gritou solennemente:

— Segue!

E recolheu-se calmamente cons-  
cio de haver cumprido pela ulti-  
ma vez o seu dever.

ALBERTO FRAGA.

A *Austro-Costa*, sempre meu amigo.

Aquella lymphá esquiua e morna que descendo,  
Arrastava o "rouge" que te cobria o rosto,  
Aquelles minusculos globulos de crystal,

Alvos

Muito alvos

De uma alvura total

Impressionante...

Romantica

Aquelle rythmo que precedia á queda lenta das  
lagrimas,

Tudo aquillo que eu via á luz retida pelo "abat-  
jour" verde

Na quasi penumbra do teu "bungalow"...

Aquelle tresvario

A allucinação

Os rodopios da allucinação...

A idéa que eu tive de que tinhas aspirado  
Um "narguileh" cheio de opio...

Aquelles ballados exquisitos da Tristeza,  
Os anceios da tua Revolta-Triste,

Emocional

Mysteriosa

Delicada

Espiritual

Sem os impetos de uma nevrose violenta...

A certeza que tinha de que choravas inconsciente-  
mente

Tendo dentro de ti a Magua também chorando  
Mysteriosamente

Como os sinos choram á hora do Angelus  
Hora triste e sentimental...

Oh! a mulher que chorava mysteriosamente!

Oh! o Ouro-Fulvo de uma attracção diabolica!

Diabolicamente subtil

Dominadora

Fatal

Que me deixou emfim na bocca sequiosa  
O sabor extranho da Champanha!

CRISALVO-LAFAYETTE.

E' incontestavel que a

# MAISON CHIC

especializando-se em Recife nas vendas de costumes e chapéus para crianças oferece aos seus distintos freguezes sortimento vasto e em modelos os mais primorosos. A melhor escolha em sêdas, e outros tecidos finos para senhoras.

Sortido completo de artigos para homens



RUA NOVA, 265

## O Sabonete "RIALTO"

é o preferido por todas as pessoas  
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa  
confeccção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

*Vende-se em toda parte*

## Sabonete "VENISE"

para banho e toilette

Recommenda-se pela sua superior qualidade e  
finissimo aroma

A' venda em todas as boas casas

## Tintas para tingir em casa SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

**Exijam sempre a marca "Sumior"**

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110--1º andar

# Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (clara)



Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais saborosas, inofensíveis e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.<sup>a</sup> qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**

**Senhoras e Senhoritas**

USEM

## O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave

O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTELARIAS

### José Lopes & C.

Endereço telegraphico Alopes. Codigos usados: — A. B. C. 5nt. EDITION e Ribeiro. Telephone, 1060.

Rua Duque de Caxias, 319.

Pernambuco — Recife  
O AGRICULTOR

## Nova Capital Federal

**Terrenos a 120 réis o metro quadrado a prestações trimestraes sem juros**

A **Sociedade Anonyma Planato Central de Goyaz**, constituída por Assembléa Geral de Accionistas, em 20 de Dezembro de 1923, com os Estatutos publicados no «Diario Official» de 4 de Janeiro de 1924, é composta de elementos representativos do nosso mundo Commercial e Financeiro, tendo a Directoria seguinte:

Presidente:	Conde Fran. Mattarazzo Jor.	Dr. Orlando Ferreira de Ro-a
Dr. Alvaro Macêdo Guimarães	Industrial	Advogado
Capitalista	Commdor. Vincenzo Frontini	Elia Belli
Vice-Presidente:	Dir. geral da Banca Franceza	Commerciante
Dr. Ernesto Dias de Castro	o Italiana para America	
Engenheiro	do Sul	
Director Gerente: Matéo Bei	Carmo Campanella	Dr. Mario Dias de Castro
Capitalista	Gerente da S. A. Martinelli	Engenheiro

Escriptorio Central: **Rua do Carmo, 12—São Paulo**

Escriptorio auxiliar em Recife—Avenida Marquez de Olinda, n. 122

**Alberto Fonseca & Cia.**

# O IODOLINO DE ORH

Contém, de uma fôrma perfeita e assimilavel, todos os agentes medicinaes que vencem e curam a anemia. O tonico mais completo, depurativo anti-escrofuloso. Receitado diariamente pelos medicos mais eminentes, que attestam o seu alto valor therapeutico nas doencas seguintes:

**Anemia de diversos typos — Escrofulas — Rachitismo — Pallidez — Flores brancas — Tuberculose chronica — Falta de fome — Magreza — Falta de energia — Cansaço cerebral.**

**Para as Creanças.** é indispensavel no periodo do crescimento. Fortifica e desenvolve normalmente. Evita as doencas da Infancia, facilitadas pela anemia. Corrige a nutrição deficiente. Augmenta o apetite, engorda e desenvolve as côres.

**Para as Meninas.** no periodo da puberdade, é a garantia contra desarranjos futuros.

**Para as Mães.** no periodo da gestação e da amamentação, é prodigioso.

**Para os Homens.** no periodo da vida intensa, augmenta o vigor e as forças. Evita a perda de energia. Conserva e activa as funções cerebraes.

**Aos Velhos.** evita a decadencia, reconstitue e fortifica o organismo.

## INSUBSTITUIVEL NAS CONVALESCENÇAS

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as idades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil.

**HEINZELMANN & C.**

**Rua 1.ª de Março-115-Sobrado—Rio de Janeiro**

Director proprietário — Alfredo Porto da Silveira

Rio de Janeiro, 8 de Novembro de 1924



## A NOTA DOS SETE DIAS

RIRALTO

Ao tanger dos sinos em dobras maguados, na tristeza de uma saudade pelos que se foram da vida, foi que esta semana começou, na enervancia dolorosa da segunda-feira, dia consagrado ao culto dos mortos queridos, almas que fugiram á labuta diaria e accidentada da vida.

Assim, pelo vasto territorio da necropole onde repousam os restos materiaes, aqui e alli, um tumulo a que flôres perfumavam e tornavam quasi alegre o triste ambiente. A' sua frente, em genuflexão, olhos fitos na lápide da tumba, uma mãe, uma esposa, um filho, um pae, um irmão, a chorar, com o suave pranto da saudade, a magua daquella pêrda irreparavel, recordando as horas de alegria e os dias de pesar do ente querido que cedeu, certa vez, á lei céga da finalidade do cyclo objectivo.

A par disso, aqui e alli, pelas alamedas que o silencio torna respeitaveis, silencio que se profana nesse dia de consagração aos mortos, a contrastar com os que choram entes queridos, grupos alegres, riso nos labios, o humor prompto a commentarios irreverentes.

E' essa mesma, enfim, a vi-

da, na sua lei de contrastes: a lagrima junto ao sorriso, o pranto visinho á gargalhada. E, se aos mortos fosse dado observar, quanto elles teriam a commentar, no dia seguinte, da irreverencia e da canalhice dos homens!

Afinal, após dois dias de culto aos finados, os bronzes das egrejas a lamuriar seus dobres, os mortos foram deixados ao silencio de suas tumbas, a melhor homenagem que se poderia prestar aos que deixaram a vida, com o seu bulício, os seus horrores, as suas miserias.

Agora, entremeiado aos commentos e aos boatos das machorcas do paiz, surge um motivo nobre, um motivo grandioso, uma iniciativa salutar que alegra o coração: a "Semana das Arvores", para a propagação ao sulto delicioso e bendito do arvoredo da cidade, para a homenagem carinhosa á essas creaturas de seiva rica, animadas pela chlorophila vicejante, que elevam os

seus galhos e os seus ramos, pedindo-nos misericordia aos céos, dando-nos sombra, flores e fructos, através de sua magestosa belleza, de sua radiosa imponencia, sombra, flôres e fructos em farta messe, aliviando-nos os rigores da vida, dando-nos a sublime licção da vida gloriosa, a licção de viver para bem dos outros, despertando-nos n'alma o sentimento suave de uma religião, a grande religião do pantheismo, cujo Deus é toda essa formidavel grandeza, respeitadã e querida, da mãe Natureza, a suprema confortadora dos males humanos, em todas as suas modalidades.

Essa consagração, essa homenagem que está a cargo de intelligencias brilhantes, capazes de entoar epinicios vibrantes á delicia verde do arvoredo, eu desejo, muito do coração, que seja uma apothéose á gloria das rainhas da floresta e que, então, á sua cultura e á sua religião se empenhem todas as bôas almas da cidade, desta gloriosa cidade em que se abrem, hoje, avenidas famosas, a cujos passeios se plantam arvores, as deliciosas arvores que são a melhor belleza e a melhor delicia da terra.

### JOÃO OUTRO

# O cachorro de luxo

O maior desejo de madame Silva Botelho, viuva do saudoso dr. Raphael Botelho, era possuir um cachorro. A todos encommendava um. E tanto fez que, ha duas semanas, o seu amigo, intimo e capitalista, Julio Jacques Pereira, lhe offereceu um *Tierra Nova*. O cão era bello, mesmo. Grande, malhado de preto e branco, Madame ficou radiante. E viu-se, na tarde seguinte, a linda viuvinha conduzindo o seu rafeiro pela rua Nova.

Ante-hontem achou madame de o levar á Exposição.

Todos olhavam o canzarrão, admirados, e a linda mundana seguia, orgulhosa, segurando a corrente de nickel que se sustentava á colleira do cão.

E lá assim, quando uma senhora alta, magerrima, typo classico de professora ingleza, tomou um susto com o bicho, soltando um grito.

— Que horror! — protestou a dama esqueletica. — Andar com um animal destes na rua!...

E olhando a viuvinha:

— Quasi me morde!...

A dona do canzarrão:

— A senhora pode ficar descansada, madame. O meu cachorro é um animal de trato.

E, com desprezo, olhando a outra:

— Não come ósso...

Mário Elias Leal



## Do jornal intimo de Carlos Rogerio

### XII FANTASIAS...

Pelo Carnaval deste anno a minha amiga Ednéa Salles — a de mãos raphaelescas — teve a original idéa de fantasiar-se de Ama de Leite, convidando-me a caracterisar-me de Lord Buckingham...

Para satisfazer o imperioso pedido tive de rebuscar na minha collecção de Eu Sei Tudo, o numero em que saíra o retrato do grande competidor de Richelieu e do conde-duque de Olivares.

Lá o achei, alfim, e pondo em pratica os escassos conhecimentos que tenho de pintura caracteristica, guiarde-me pelas indicações biographicas, arranjei-me mais ou menos.

De tudo, porém, o que mais me dava semelhança com o ministro de Carlos II era a roupa cosida modeladamente pela costureira de minha irmã...

Edméa, entretanto, achou-nos muito parecidos chegando mesmo a dizer-mé:

“Os labios sensualmente arquea-

dos do Duque de Buckingham foram legados a você”.

Sorri da observação, e fiquei calado.

Acompanhei minha amiguinha nos folguedos dos tres dias consagrados a Momo, sentado, ambos na capota do elegante Essex de sua familia, e nem sei dizer quanto nos divertimos.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A “Loção Brilhante” é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Creund, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da “Loção Brilhante”:

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabelo.

3° — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedozos e a cabeça limpa e fresca.

A “Loção Brilhante” é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, concessionarios da Caixa Postal n. 1275 — São Paulo.

Dias depois, recebi um chamado de Edméa. Acudi promptamente e fui encontra-la numa poltrona, toda em pranto que lhe escorria entre os dedos das mãos esgalgas, despregando em absoluto as consoleções de sua mãe.

Procurei syndicar do que se tratava e eis a resposta que obtive:

— “Estou pensando em que se houvessemos trocado de roupa o successo de nossa reconstituição historica teria sido muito maior”.

Espantei-me de a ver desejar perder a oportunidade de mostrar a garganta de reve numa toilette decotadissima; não tanto, porém, que não lhe perguntasse porque.

E ella, com uma franqueza adoravel, sorrindo já — ralo de sol após a chuva:

— “Você tem as pernas desastrosamente finas. Assim ficariam ocultas sob a saia...”

— Meu Deus! commentel comnigo mesmo; de que pensamentos são capazes as mulheres!

Foi nesse dia que me conveni de que, realmente, tenho as pernas finas...



## A NOSSA CAPA

Publicamos, hoje, em nossa capa o retrato da graciosa e gentilíssima mlle. Santinha Castello Branco, figura de relevo na sociedade parahybana e irmã do talentoso acadêmico da nossa Faculdade de Direito, Aluysio Castello Branco.

## ANNIVERSARIOS

D. Maria Luiza Carneiro da Cunha Moreira Dias, dilecta consorte do nosso presado collaborador, Arlindo Moreira Dias — R. Danilo, — festejou no ultimo sabbado a sua data natalicia.

Por este auspicioso motivo mme. Moreira Dias, recebeu innumerous cumprimentos das pessoas de suas relações em a casa de sua residencia, na rua da Harmonia, no Arroyal.

Mlle. Elisa Borba dilecta e graciosa filha do eminente pernambucano senador Manoel Antonio Pereira Borba e de sua distinctissima consorte a exma. sra. d. Maria Borba, teve na ultima terça-feira o decurso da sua data anniversaria. Pelo auspicioso motivo mlle. Elisa Borba que frue em nossa alta sociedade o maior conceito recebeu innumerous cumprimentos. No palacete da rua do Bemfica, onde reside o casal Manoel Borba realiso-se concorrida recepção.

Passou na terça-feira a data natalicia da exma. sra. d. Thereza Assumpção dilecta consorte do illustre sr. dr. Apulchro da Assumpção promotor de Jaboatão e nosso distincto confrade da "A Gazeta". A respeitavel sra. foi pção que offerceu as innumerous grandemente felicitada na recepção de suas relações.



*Mmes. Tercia e Da Luz Bonavides, elementos de realce na sociedade parahybana.*

Fez annos na terça-feira o nosso talentoso confrade do "Jornal do Commercio", Anisio Galvão que pelo grato motivo foi bastante felicitado.

Anisio Galvão pelo auspicioso acontecimento offerceu um lauto jantar aos seus amigos e collegas no "Restaurant Manoel Leite", tendo sido saudado pelo poeta Austro Costa, nosso apreciado collaborador e redactor do "Diario da Pernambuco".

Fez annos, hontem, o nosso distincto confrade do *Jornal do Recife*, academico Waldemar Amorim que por este motivo foi muito felicitado por amigos e collegas.

Mariinha, filha extremecida do capitão Francisco Pereira de Souza, gerente do *Jornal do Recife* e sua exma. esposa d. Ignez Faria de Souza fez annos na ultima quarta-feira.

Na ultima quarta-feira decorreu a data natalicia do estimavel mo-

ço sr. Adalberto Camargo, funcionario de cathogoria do Banco do Brasil.

Na quarta-feira, ultima, decorreu a data natalicia da gentilissima senhorita Eunice Gama, dilecta filha do illustre sr. dr. Alfredo Gama e irmã do conhecido architecto dr. Abelardo Gama.

## NASCIMENTO

Está em festas o lar feliz do illustre dr. Ratchael Xavier, official de gabinete do sr. dr. Secretario da Agricultura e de sua distinctissima consorte d. Noemita Ferreira Xavier, pelo nascimento no dia 31 do mez findo de sua filhinha Neusa.

A galante petiza e aos seus dignos genitores as nossas felicitações.

O estimavel sr. Adalicio dos Santos e sua exma. esposa d. Maria Carneiro dos Santos tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento de sua filhinha Eurydice.

O bacharel José Ramos de C. Vasconcellos e sua exma. consorte d. Austrinha Ramos de Vasconcellos participaram nos o nascimento de sua filhinha Myrtes, gentileza que agradecemos.

## INAUGURAÇÕES

Teve logar, na terça-feira, ás 15 horas a reabertura do *Restaurant Avenida*, á Avenida Marquez de Olinda, n. 151, como filial do conhecido *Restaurant Manoel Leite*.

O acto de inauguração revestiu-se de toda solennidade.

O novo estabelecimento se apresenta montado com a mais rigorosa decencia e bom gosto está destinado a um grande successo.

O sr. Bernardino Silva, proprietario do estabelecimento foi prodigo em gentilezas para com os convidados.



# BALLADA AZUL



Ergo a ballada azul, linda princeza  
 Dos castellos do Amor! Ergo a ballada  
 A' Rainha gracil da subtileza!  
 —Eu trago na minh'alma a dôr calada  
 D'alma de cavalheiro medieval,  
 Que partiu numa louca arremetida,  
 Deixando uma aventura emocional:  
 A' flôr de uns meigos lábios sua vida!

Serei o cavalheiro destemido,  
 Trago bem descoberto o coração  
 No torneio inflammado e desmedido

Desta minha paixão, desta paixão  
 Mais forte que um castello medieval!  
 Minha gloria será lucta vencida  
 Pelo amor de quem traz, senhorial,  
 A' flôr de uns meigos lábios minha vida!

## OFFERENDA:

Princezinha gentil, ergo o meu beijo  
 Na taça azul do amôr, taça querida  
 Em que vejo bailar, como um desejo,  
 A' flôr de uns meigos lábios, minha vida!

## D I D I E R F I L H O

### TEDIO... CIUME...

Para Almerinda Albuquerque,

"Dinah!"

O portão bateu com violencia e uma silhueta de moça mostrou-se entre os renques de myrtos da alameda.

Era alta e seu corpo esbelto tinha a sinuosidade de linhas sonoras. Na areia o ruido de seus sapatos parecia o ruido musical de esmaltes esmigalhados.

— "Vim buscar-te para o footing".

— "Não; vem fazer-me companhia" tornou a outra, levando-a amavelmente a sentar-se. "Preciso hoje de que alguém preste attenção unicamente a mim. Faze como si eu estivesse doente".

(E Dolores jogando ao chão uma almofada de seda côr de otro em que um Arlequin se desmanchava em losangos de côres berrantes, sentou-se e apoiou ao collo da amiga a cabeça quasi mais loira de que a seda).

— "... ou melhor, como se eu fosse uma grande boneca de molas: movimenta-me, volta-me para todos os lados... Estou farta de tedio, enjoada até á medulla".

— "Tens lido demasiadamente, talvez".

Dolores fez um gesto evasivo, lento, que afastava para bem longe toda a idéa de vontade, de accção.

— "E' singular; ainda quarta-feira, e não ha dois dias, tu eras outra. Vi-te na rua. Até a sombra de seda verde participava da vida de tua alegria: rodopiava loucamente, longamente, atrás de tua cabeça...

Tinhas comprado livros e rias

### A gracilidade dos lares.



Luiz Firmino, interessante filhinho do sr. José Firmino, corrector geral da nossa praça.

para todos os lados. Quiz falar-te quando adquirias uma revista. Mas um automovel interceptou-me a passagem e quando cheguei ao outro passeio, havias tomado o bonde".

— "Nem te vi nessa tarde Dinah".

— "E' assim mesmo: a felicidade usa antolhos..."

— "No bonde eu encontrei o Armando".

Todas as vezes que vejo Armando, tenho assegurada uma occasião de contrariar-me: primeiro, me accomette um desejo surdo de vingança; depois, meus olhos fulguram á procura de uns olhos, de muitos pares de olhos que me correspondam ao flirt (e, infelizmente, os acho) por ultimo tenho raiva de mim mesma e fico louca de odio, volto-me contra Armando e, si o tivesse ao alcance de meus dedos, creio que lhe tiraria lascas de carne do rosto rosado... E finalmente tudo acaba num grande accesso de tedio, incoercivel, que me embaraça em linhas abstractas...

O tedio deve saber jiú-jtsu': já, mais consegui parar-lhes os golpes".

Dinah sorriu e perguntou:

— "Queres que te dê uma noticia agradável? O Horacio, falou-me em tí, hontem, a noite inteira na casa de Lucilla".

— "E não disse nada de Laura? Armando me contou..."

— "Na verdade, minha amiga, não sabes esgrimir: descobriste-me a causa desse tedio insupportavel: tens ciume de Horacio".

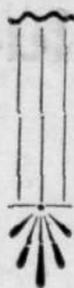
— "Eu? ciume?!..."

E, baixinho, envergonhada:

— "Que te disse elle de mim?"



HELOISA  
CHAGAS



De Olegario Marianno, o suave e delicioso emotivo das cousas futeis da vida, o poeta dos crepúsculos silenciosos de agonia lenta, o encantado da renda tenuíssima das azas da cigarra, são os deliciosos versos abaixo, os quaes furtamos á delicia de uma pagina da **Para Todos**...

Como esses versos dizem muito da nossa cidade, das nossas flôres de carne, dos nossos poetas, das nossas futiidades, nós os damos, embora em segunda mão, aos nossos leitores.



Mas olhemos a sala: ver, primeiro, Mles. Baby Costa Ribeiro,

Aucelia, Ida, Iracema, Lucia, Ivette E Cleonice Lauria... Todo o "set"

Da minha terra heroica. Mas, reparo: Olham-me como se olha um bicho raro;

Se espirro, indaga logo toda a gente: O poeta espirrou? Está doente?

Doente não digo, mas maravilhado Com esse rincão que é para mim sagrado.

Por ver a terra como um sonho de arte, Abrindo-se em progresso em toda parte.

Jardins, escolas, miradouros... tudo... Meu querido Amaury! Eu te saúdo!

Floresce a terra num delirio incrível, As arvores são bellas. Que mais queres?

Soffro "um pedaço" porque sou sensível A' natureza e á graça das mulheres.

Recife, 9 de outubro.

#### ENCANTAMENTO...

"Bijou". Sabbado. A arteria se povôa Do Recife que gosa a vida bôa.

Dentro da calma do salão, volita O envolvente esplendor de Therezita.

Chegou, faz pouco, de Paris. Ainda Traz um perfume de Longchamp e é linda.

Ri num riso de graça feiticeira. Abre a bocca e perfuma a sala inteira

Os poetas pedem por litteratura "Agua de côco and whisky". Que loucura!

Dr. Carlos de Lima e João Cardozo Tomam um chá com muito assucar. Se ousa

Contar qualquer historia que eu conheço, Falam em "demerara" e eu emudeço.

Carmelita abre o olhar languido e doce. Entrou tão leve que eu não vi... Sentou-se.

Tem a alegria de uma borboleta. Bebe um licor qualquer e faz careta.

Licor. Vão gosto de perfumaria. Sou registro de gaz. Bebo agua fria,

Mas em Recife, com o Araujo Filho, Com o Góes, com o velho, com o Petit, me humilho

E vou bebendo tudo o que apparece... Eu, um homem honesto! — Não conhece?

E' o Austro Cesta, um lyrico dos nossos... — O' filho, venha cá, quebre esses ossos.

Eu tenho lido tanta cousa sua Na "Pilheria" e tambem a alma da rua,

No commentario urbano... Mas, amigo, Não gostei de você mexer commigo.

Eu não vim namorar. Causa mais séria Me trouxe aqui. De resto, isto é "pilheria"...

— Obrigado. A "réclame" é de primeira. — Vou cobra-la do Porto da Silveira.



JOÃO

AVENIDA



# Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Neste mundo de Deus, que também é do diabo, nós nos devemos precaver contra certas coisas. Uma dellas é estarmos sujeitos a ser eliminados de uma hora para outra, deste mundo, pela penna summaria de qualquer *reporter* pouco escrupuloso. Aconteça, por exemplo, ter sido um cidadão desenganado por um medico, na noite anterior.

E logo, numa bella manhã, apparecerá o nome do infeliz, abaixo de duas pesadas tarjas pretas. Dez dias depois surge o homem pelo meio da rua, resuscitado como qualquer Lazaro, para o espanto da gente e repetição dos abraços dos eternos amigos ursos.

Estas considerações vêm a proposito de factos interessantes ultimamente passados nesta bemdita cidade.

Durante a ultima semana Medica, noticiou certo vespertino que um medico havia falado numa das suas sessões, revelando grande copia de conhecimentos scientificos. A verdade é que tal pessoa nem havia comparecido á reunião.

Ha alguns dias passados, um outro vespertino noticiava o embarque do prof. Prado Valladares a bordo do *Zeelandia* ajuntando haver sido muito concorrido o seu bota-fóra. O eminento clinico bahiano, porém, continuava na cidade, só tendo deixado a nossa capital no domingo ultimo, a bordo do *Itaquera*.

Tres dias antes da morte do grande Anatole Francé, o *reporter* de um matutino pressuroso de dar o *fufo*, noticiou a grande perda que a França soffria. Já os necrologios estavam redigidos quando a verdadeira noticia chegou. Por signal que os jornaes pouco mais fizeram do que silenciar. Não quizeram gastar a erudição e a morte do grande homem passou quasi despercebida no Recife. A proposito, recordo o que se passou, no mesmo dia, na rua Nova, entre dois rapazes da roda intellectual da cidade:

—Sabes? O Anatole morreu.

E o outro, curioso:

—De que?

Mas isto não vem ao caso de que eu tratava, ha pouco. O facto é que os *reporters* tem, nas mãos, nem só

a faca e o queijo (penna, tinta e papel) mas também a vida do proprio cidadão, ao sabôr da sua imaginação apressada.

Vem a pello recordar que, certa vez, também na nossa cidade, certo jornal publicou uma chronica sobre um espectáculo de opereta, com apreciações diversas sobre a peça e o desempenho. Acontecera, entretanto, que tal peça havia sido substituida no cartaz da noite anterior, por motivo de molestia na pessoa da 1ª actriz. Esta, no entanto, havia trabalhado com "muito boa voz e jogo de scena".

Nestas condições, eu peço daqui, aos *reporters* dos jornaes da minha terra, um pouco de cuidado na oportunidade da noticiashina de tres linhas sobre a minha morte. Porque si eu tiver occasião de lê-la, então morrerei de novo... E como eu, só hei de cumprir esta obrigação forçado por circunstancias especificissimas, não gostarei, naturalmente de repetil-a...

\*  
\*\*

O dr. Dustan Miranda, aquelle bacharel parahybano cuja vida se realiza em brilhantes manifestações de intelligencia e de trabalho, persiste em affirmar sua indifferença por aquella menina tão linda que lhe chama *garota impossivel*, naturalmente por que anda virando pelo avesso o seu coração sensibillissimo de adorador de mulheres e quejanços objectos de valor, de arte e... de luxo.

Fradique tem falado, aqui, ligeiramente aliás, dessa *garota impossivel*. O dr. Dustan ainda não protestou. Acredito mesmo que o não tenha feito porque bem sabe que nada ha a temer. Estou bem certo que nem metade do que tenho escripto sobre a *garotinha*, (como elle, sorridente e sonhadôr, a appellidou)

eu seria capaz de lhe dizer, em carta fechada. Mas o caso é que o Dustan não vive lá com o seu coração muito quieto. Si assim não fosse não me fallaria tanto da *bionda gentil*, nem saberia justificar tantas cousas, dentre ellas a ameaça de fazer sua original bengala em dez pedaços sobre a minha respeitavel cabeça no caso de eu dizer pessoalmente, sem que ninguem me ouça, muitas cousas de alma e de coração. ao ouvico da *gratinha impossivel*.

\*  
\*\*

Horta Devolder, o emocionado interprete de Schumann, vae ser o motivo de se encher hoje o Theatro Santa Izabel. E' a noite esperada com ansiedade pelos amantes da boa musica do seu recital de piano.

Aquí e ali, em festas a que o seu generoso coração não negou nunca o inestimavel concurso da sua virtuosidade pianistica e em audições particulares, nós já nos acostumamos a applaudir Horta Devolder com o carinho e o entusiasmo que a sua emoção de arte verdadeira provoca em nós. Ha poucos mezes em Recife o artista magnifico creou em volta de si um circulo de muita sympathia e muita admiração. E' que elle é, sem favôr nem intenções de levôr, mas apenas com o desejo unico de fazer justiça, um perfeito artista do piano: um concertista, na mais fiel expressão do termo.

Horta Devolder tem o senso requintado das harmonias da interpretação. Todos os segredos do teclado, mesmo as mais subtis, já se revelaram para elle. O emprego dos pedaes, consciencioso e obediente, é o de um mestre já consagrado. Um dos seus cuidados principaes é não sacrificar a limpidez harmonica do trecho. Além disto, existe na organização artistica de Horta Devolder um traço muito distincto: é a precisão com que fere as notas. Nada o faz falsal-as. Mesmo nos trechos mais difficeis, exigindo agilidade dos dedos e uma dynamic portentosa, nunca se ouve outra nota em logar da verdadeira. E' aquella que está escripta no papel.

ESTA' PROVADO QUE A

**CONFEITARIA**

((BIJOU))

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Cas, de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.

ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria

Para isto não precisa Horta Devolder sacrificar o rythmo ou o andamento. Ainda estas duas cousas onde reside tanto da belleza da interpretação, constituem um outro cuidado de Horta Devolder, fidelissimo a todas as advertencias do compositor, embora attento a essa obediencia não deixem as suas interpretações de possuir um cunho muitas vezes pessoalissimo.

E' este o pianista emerito que o Recife, vae hoje applaudir no Theatro Santa Izabel. Que a nossa platéa perca o receio de applaudir e faça

justiça embora para isto seja preciso finjir-se entendida...

\*  
\* \*

Bôa-Viagem renasce para a sua tumultuosa vida de verão. A' linda praia do norte começa a accorrer a nossa gente de melhor sociedade. Sem grandes attractivos ainda, já Bôa-Viagem dá-se uns ares superiores de Ostende, Deauville ou Biarritz. Os motivos que ella nos offerecerá durante o mez que se ini-

cia, serão sem conta. Não faltarão, a Fradique, os assumptos, todos palpitantes de novidade e de sedução.

Já as suas danças começaram. Não é preciso mais para se saber que Bôa-Viagem está cheia de bellas mulheres e almofadinhas commans: os mesmos do anno passado e do atrazado e de outros mais longinquos ainda, representados pelo Fanéca, etc.

Ora, vamos a vêr o que se diz de Bôa-Viagem, este anno.

FRADIQUE TORRES.

## Uma iniciativa util



Deu-nos hontem a sua visita, acompanhado de seu secretario, o nosso estimado confrade da imprensa bahiana, Edmundo Bastos de Argollo, o illustre dr. Nigro Basciano, medico, jornalista, capitão do exercito italiano, onde serviu durante a ultima guerra e uruguayo de nascimento.

O nosso distincto hospede propõe-

se a fundar, entre nós, com o auxilio das autoridades e da imprensa, uma Liga Anti-alcoolica, á guisa do que tem feito em outros estados da Federação.

Para conseguir o seu nobre fim, o dr. Nigro realisarâ conferencias publicas, tendo lugar a primeira no proximo dia 9 do corrente, á noite, no Gabinete Portuguez de Leitura,

com entrada gratis, fallando o conferencista sobre o thema: "O fumo como agente perturbador".

A sua segunda conferencia terá lugar no proximo dia 17, no theatro Santa Izabel, em beneficio de instituições pias.

O dr. Nigro representa nada menos de 36 jornaes e revistas e é um "causeur" magnifico, de palavra fluente, de aspecto sympathico, convencendo á força de argumentos poderosos.

Acompanha ao distincto medicomaturista nesta peregrinação em prol da humanidade, sua exma. consorte d. Valentina Nigro de quem publicamos, tambem, a photographia.

Da visita que nos fez, o dr. Nigro levou a nossa sympathia á sua causa altamente digna, por que lhe auguramos um triumpho compensador.

## O chá dansante d'A Pilheria na "terrasse" da Exposição Geral de Pernambuco

O chá dansante promovido pel'A Pilheria, amanhã na "terrasse" do Palacio da Exposição Geral de Pernambuco, se auspicia de um extraordinario brilho dado a selecção de convites distribuidos entre a nossa melhor sociedade.

Homenagem que prestamos, deste modo, as nossas gentilissimas leitoras temos por isto mesmo, o maximo empenho

que se realise o festival com o mais absoluto successo.

Assim é que confiámos a direcção da orchestra para as dansas ao conhecido e apreciado maestro Nelson Ferreira.

Estas terão inicio ás 20 horas, precisas.

O serviço de buffet ficará a cargo do *Restaurant da Exposição*.

MAL QUE TRAZ UM BEM  
Não haverá mais calvos dentro  
de pouco tempo, usando-se

### CAPILLTONICO

O revigorador do cabello  
E' empregado largamente com  
o maximo exito em queda  
do cabello, Caspas, Pelada,  
Calvicie e impede O EM-  
BRANQUECIMENTO D'O  
CABELLO

Encontra-se á venda em todos  
os armazinhos, pharmacias  
barbearias, etc  
Representante, Americo Santos

Conselheiro



# VERÃO

COBRE-XXX

## :: :: :: A ALMA DA CIDADE :: :: ::

Esta cidade, esta cidade,  
E' como um lindo sonho de oiro  
Vibrando em louca anciedade  
Na alma da gente..

E' um beijo loiro,  
Todo macio, todo velludo,  
A vida toda frivolidade  
Desta cidade...

Ella tem tudo  
De harmonia e deslunbramento...  
Por este seu encantamento  
Alguem já disse:

"...era mulher,  
"Uma linda mulher esguia e loira  
"Toda vestida de foulard, nervosa,  
"Pisando com seus passos de camurça  
"O tapete das pontes e das ruas..."  
Su'alma ardente e incomprehendida  
Tem o perfume, a côr, a vida  
Desta alma linda de mulher...

E este é o seu sonho de todo dia:

—U'a nota ardente de alegria,  
—As rêveries, por onde estúa  
E baila o flirt...  
—Os longos footings nas ruas...  
—Os five-o'clocks, os jazzband...  
—As cabecinhas bataclan,  
Españejantes, deliciosas,  
Lembrando até plumas ou rosas,  
Plumas bizarras, rosas fulvas...  
O' "la garçonne", ó "la garçonne"!  
Tú és a suprema belleza...  
E's a elegancia, a subtiliza,  
Um loiro beijo  
De desejo,  
Arrepiado e insinuante...  
Quem não te adora e não te quer,  
Si és vibratil, fulgurante,  
Si és assim, todo mulher!?...  
...E este é o sonho lindo da cidade!

—Cecy Cantinho, maravilhosa,  
"Todo o êncanto e toda a graça..."

—Nair Bittencourt, tão mirosa  
Que até, parece, quando passa  
Leva tambem o coração  
Da gente...

—Lucia Lewin,  
Uma paixão:

Tão graciosa e suave assim...

—Dinorah Rosa Borges, meiga,  
Em cujo canto vibra, ardente,  
A alma da Emoção...

—Lucia Rodrigues,

Linda! Deliciosamente  
Airosa...

E a Beatriz,  
Gentil, a belleza estonteante..

—Irene, que felicidade  
Vê-la agora, não imagina  
Como tive tanta saudade  
De uma menina

Que de há muito não vai... Então,

Não notou quanta distincção

Naquella rêverie Queria  
Dizer-lhe algo da menina  
Que nos cantou a "Phantasia"

—Linda canção, como extasia  
A alma da gente!

—Carioquinha

Encantadora e doce, a minha  
Promessa dos nove "argentinos"  
Silveira já m'os concedeu...

A alma da cidade é subtil  
Como si fosse um lindo trama  
De seda e gase... Alma gentil,  
E original, que se derrama,  
Que se insinua como um sonho  
De oiro e rosas. Alma pluma  
A nos trazer  
Vibrando no seu rythmo, uma  
Grande alegria de viver!

# Do flirt, do footing da rua Nova



Austro-Costa, o fino e emotivo poeta da cidade, o chronicista mundano de grande scintillação que, sob o pseudonymo de João-da-Rua-Nova, faz a delicia espiritual dos leitores d' "A Pilheria", está por um justo motivo de molestia, inhibido de proporcionar ao seu grande numero de leitoras e leitores, a graça viva de sua arte.

Esta falta que tem sido objecto de muita interpegação e de muito commentario, será sapada dentro em pouco, com o restabelecimento da saúde do poeta querido que talvez no proximo numero já possa sorrir ás suas graciosas leitoras.

## Uma carta promettida

Susetti amiga.

Para inicio da primeira carta que lhe prometti e que você aguarda com a ancia infinita de quem deseja desvendar mysterios, ando ha dias mergulhado em scismas, creando um assumpto chique que lhe sirva de enleio, como a minha phantasia de aprendiz de artista consegue apenas idealisar...

Por isso, aproveitando a poetica manhan de hoje, morna e doce como a calentura dos ninhos, ouvindo gorgeios de passaros em redor de lindos roseirales em flôr, mergulho a penna num pequeno vidro farto de tinta azul e, em extasis fico absorbto no cantor das aves, nas faceirices das rosas, sem saber se lhe fale do reinado das flores, se lhe pinto num bellissimo trecho de litteratura fina, harpas e bandolins, trazendo saudades de Berenice, renovando idyllios de Orpheu, nesta linda manhan de sol e purpura que se esvai...

E quem nos dirá que a loira madrugada de hoje não é um prolongamento da encantadora tarde em que travamos conhecimentos; — eu, sentindo o seu affecto suave e doce confortar-me o espirito, doce como um favo de abelha preza em pequenina colmeia, suave como o incenso de mirra queimado em thuribulos de ouro dentro de graciosa ermida; — você experimentando o sabor magico das minhas alegrias enche-lhe a amphora do coração, — magico como se fosse derramado por feiticeiras formozissimas, tangendo aligeiras varinhas de condão entre mim e você, Susetti amiga...

Mas aquella tarde passou, como tudo passa na vida!

Agora, distante de você, recordando as vezes, na côr do oceano o verde da relva macia e tenra que alcatifa os montes erguidos ao longe de sua pittoresca vivenda chego sentir desejos de voar, voando para pedir-lhe a graça de recrear-me ainda com a leitura aprimorada e chique dos seus "Instantaneos", pois apezar de singelos e resumidos, deixam ressaltar em clara evidencia o talento adamantino de quem os escreveu com tanta arte e correção...

"Instantaneo"!

Que simplicidade de titulo! Instantaneo é o que dura um instante, o que rapidamente passa, o que num segundo se esvai, e a poezia dos seus escriptos, graciosissima Susetti, vibra e canta por muito tempo, durante mezes, durante a vida inteira... Canta com o doce murmurio das aguas de pequenino arroio, como o ciclar das auras que a gente escuta num doce rythmo de beijos, sempre sonorizando nos ares.

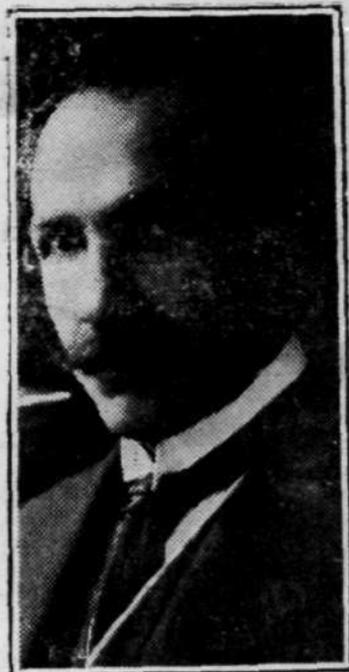
Creia-me dizer-lhe a expressão sincera do meu sentir, tão sincera como a alma angelica de Susetti...

E você é mesmo de u'a angelitude infinita; por isso, ha de perdoar-me os minutos preciosos que lhe furto com a leitura dessa carta futil, deixando-a ficar na sua cestinha de costuras, entre rendas e alfinetes, entre setins e aromas, para simples recordação de quem fraternalmente lhe beija as mãos macias e assigna.

JOSE ALFREDO.

O dia de hontem foi de festas para a imprensa pernambucana, o "Diario de Pernambuco", o glorioso vovô que, á sombra de seu passado rutilante, guia os novos pelo caminho de que elle foi o melhor e mais abnegado dos desbravadores, fez annos. Sereno e altivo, do alto de seu proprio valor, attingiu ao penultimo marco de um centenario de glórias, de luctas, passando, sempre ao lado do povo pernambucano, as horas sorridentes da bonança e os dias sombrios da tempestade.

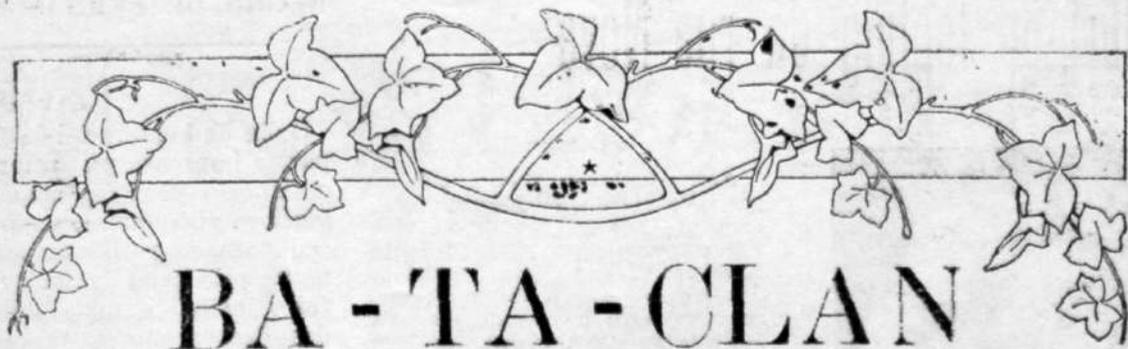
Ao velho e querido vovô, no dia santo de seus annos, "A Pilheria" atira um beijo, o seu beijo sadio de garôta nova, alheia ainda ás inclemencias da grande jornada.



O illustre sr. dr. José Moreira Lima que vem de ser escolhido para o cargo de prefeito de Macielô.

O dr. Moreira Lima occupou até agora o logar de Secretario do Interior de Alagoas.

Foi um dos auxillares mais prestimosos do governo Fernandes Lima-Cos. a Rego.



# BA - TA - CLAN

O chá dansante d' "A Pilheria," amanhã, será a nota chic da cidade;

dedicado, pela gentileza do Porto da Silveira, às gentis leitoras deste apreciado "magazine," não faltará, para o seu brilhantismo, o concurso dos mais distintos clementes da sociedade recifense;

sabe-se o numero das que, aos sabbados, saboreiam as traquinices dos chronicistas mundanos desta revista, e pode-se, destarte, ajuizar antecipadamente, do que será a festa de amanhã.

A orchestra, dirigida pelo talento de Nelson Ferreira, realizará um programma moderno — porque isso de passadismo, em dansa, não se admite: não é como em litteratura em que ainda se vêm passar homens para os quaes a gloria unica — á falta de outra — é não se reformarem.

Que se ha de fazer? A terra é muito vasta. e sob a luz do sol podem abrigar-se bons e máos...

Felizmente, porém, si a mocidade ruidosa de hoje, admitta, nas letras, um passadista, não o perdoou num salão de dansas...

Outra festa que se annuncia brilhante, é a hora litteraria no salão do edificio do Derby:

Terá o concurso de senhorinhas do "set" pernambucano: da orchestra regional que tanto successo fez em Floresta dos Leões, naquella noite de arte promovida pelo Anísio Galvão:

de intellectuaes patricios, passadistas e futuristas: etc., etc., etc.

O que é penna, porém, é encerrar-se a Exposição no dia 15. privar muita gente de momentos deliciosos que se não repetem.

Marina Barbosa, sempre tão alegre e sempre vendendo beijos... de assucar, envoltos em papéis verdes, (porque os verdadeiros, estão sempre, envoltos nas fitas escarlates), Marina, de uma alegria que

encanta, dizia-me, com uma saudade nos olhos, (parenthesis na sua alegria), que o encerramento da grande feira, vai causar-lhe uma dôr immensa.

Marina soffrerá muito, porque o recinto da Exposição o lugar onde ella vai, sempre expor os seus sorrisos, a sua graça, rodeada de admiradores que se não cançam de tecer-lhe madrigaes.

No domingo ultimo parece que as luzes da Exposição augmentaram: havia um brilho mais intenso.

Descobriu-se, facilmente, a causa: é que ali estavam Dolores Iglezias, Lourdes Leal de Barros e Guiomar Borges Pereira, trindade luminosa de bondade e de belleza.

As delicias de Floresta dos Leões não as fizeram esquecer os encantos do Recife.

felizes, sejam, sempre, e bondosas, que bellas o são demais.

Muita gente não sabe ainda, mas, eu vou descobrir. O Anísio Galvão, em dezembro proximo (princípios, talvez), irá á Europa. Não, casar, previno logo, e sim, recreiar-se. A Suíssa o atrai: dizem, até, que essa predilecção pelo paiz dos lagos, nasceu em Floresta dos Leões, onde não existem lagos, é certo, mas, onde existem cysnes... de belleza. E Anísio os leva nalma... sobretudo um, que eu sei...

O Anísio faz tudo em silencio: até annos. O seu anniversario, necessario foi que o descobrissemos, esta semana!...

Que fim tem levado o Austro-Costa?? pergunta muita gente.

A belleza da mulher está na delicadeza da pelle e iseo se consegue com o uso do pó de arroz

MIMOSA

E' de notar, realmente. O poeta das mulheres que lhe falam, e das rosas, que o perfumam, tem-se occultado um pouco das vistas admiradoras. Não parece, realmente, extraordinario, deixar o Austro de comparecer, um dia, ao Moderno, á Bijou, á rua Nova, que toda lhe pertence?

Flavio Massa, com a bonhomia de todos os dias, chegou áquella bar. raca na Exposição, pediu um sorvete, — depois de experimental-o recusou:

— Ó sorvete não presta... está quente!...

E mille M. I. C., mui "delicadamente," bradou, irada:

— "Não presta," suas ventas...

Outro cavalheiro, que experimentava do "manjar," disse:

— Parece que veio de fabrica de sabão.

Depois, como chovesse, tentou o Massa abrigar-se sob a barra ca... para não molhar o chapéo novo:

E mille.. interceptando:

— Fóra! Não! Aqui não entra homem.

Muito obrigada, senhorinha, respondeu o Massa.

E ficou ao relento, lastimando a sorte do seu chapéo.

Lourdes!... apesar do seu pedido, eu vou dizer...

— Graziela: olhe — Lourdes me disse...

Não, não digo, Lourdes me pediu que não dissesse... e eu não sei como contrariar Lourdes.

Dolores! Pois que então você vem ao Recife e foge para o arrabalde, hein! Diz o Dustan que não perdoa a Guiomar o tel-a convidando para passar tantos dias em Casa Amarella.

O Dustan é vingativo!...

LUIZ DE MARIALVA.



# Frivolidade



## A VERDADEIRA PRIMA ...

O joven poeta mundano está se revelando um *pirata* de marca. Toda vez que vae a algures onde as mulheres são flôres, o poeta desanda a dizer-lhe coisas e a fazer-se campeão de galanteria, como os senhores menestrels da idade media, a amocionar-se com vãos de setteiras, castellos reudaes, murzellos de cauda longa e ajazamento de oiro e prata, armaduras de aço, com laça e elmo, mil umas das mil fatiaguas da epocha lendaria.

Disso advém para o mancebo galanteador e poeta subtil um prestigio formidavel que o trouxe em apuros logo que se annunciou o chá-dansante que "A Pilheria" promove para amanhã na "terrasse" do edificio da Exposição.

Por isso o poeta contou, em um dia, 19 "primas" que lhe pediam convites para a festa, certas de que elle não faltaria ao *rendez-vous* do chá.

O joven poeta, diante do numero elevado, receioso de uma possível conflagração, apenas retribuiu á gentileza daquella que, seja inverno, verão, outomno ou primavera, vive sempre na deliciosa estação das flôres, pelo effeito de um dissylabo como vive no coração do poeta por effeito de um outro dissylabo mais perigoso e mais delicioso.

\*  
\* \*

## NOVE, MEIA-DUZIA, TRES...

Ha muito quem falle no mysterio

daquelle Essex 963 que anda a rodar pela cidade a affrontar a turba-multa com a luz de uns olhos fascinantes e a delicia de uns labios rubros, sanguinea viva que cesafia ao assalto uma infinidade de labios.

O joven poeta de rythmos extravagantes que vive a cantar n'alma a sanguinea daquelles labios, anda preocupado com o mysterio do auto novo, a rodar, á *bessa*, pela cidade maravilhosa, arrastandolhe pelo macio do asphalto o seu melhor verso, o verso que mais lhe vibra n'alma, um verso futurista de cabelos á *la garçonne*, de olhos fascinantes, de labios rubros, vestido em sêdas farfalhantes e calçado em ricos sapatos da côr da esperança, a sua grande e radiosa esperança.

\*  
\* \*

## TRUSTMAN!

O conhecido mancebo sportman fez-se de amôres por uma figurita mignon e graciosa de mulher, uma illustração de J. Carlos feita a traços finos e leves, num recanto de pagina. E foi por esse amor que o joven campeão do motocyclo, acompanheu todas as *marches* e *démarches* da festa da Primavera, desde a primeira tarde, dirigindo as poses photographicas, sempre jovial, sempre encantador, até a ultima noite, a grande noite de baile, quando elle assomou ao tablado do Santa Izabel, naquelle delicioso côro dos marinheiros, mettido na blusa fôfa do marujo glorioso, o gôrro peque-

no a cobrir-lhe uma decima parte de couro cabelludo, sacudindo as pernas ao rythmo da phantasia choreographica.

Do encanto dessa festa ficaram photographias que um jornal publicou.

Apenas o conhecido sportman, campeão do motocyclo, do foot-ball e do remo, não esteve pelos autos e tomou uma resolução heroica, demonstrando as suas tendencias de *trustman*; comprou todos os clichés, e jornaes em que se desenhava, num sorriso, a figurita mignon e graciosa de mulher, que parece uma illustração de J. Carlos, feita a traços leves e finos, num recanto de pagina.

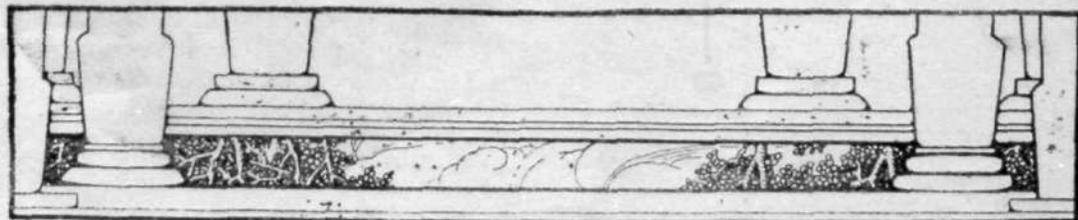
\*  
\*  
\*  
OLHOS VERDES!

No turbilhão envolvente da *Bijou*, pela hora chic do sabbado ultimo, ao canto, só, na banquetta onde um *ice-cream* descansava, o moço pallido, de fundas olheiras e gestos medidos, tamborilava no marmore com um lapis, olhando, displcemente, o movimento chic d'aquella hora, a pensar, talvez, em alquem, longe d'alli.

Quando sahíu, sobre o marmore, havia uma quadra, quatro versos de amor:

Olhos verdes! Olhos verdes!  
Da côr das algas do mar!  
Por isso eu te amo: por terdes  
Vindo á vida para amar.

GRACITA.



# RENUNCIA

*Para o meu Amor.*

O marulhar lento das vagas era o unico rumor que perturbava o silencio, quasi absoluto, da tarde agonizante...

O sol, como um globo phantastico, sumia-se na profundez das aguas que a sua luz morrente tingia de purpura. Jangadinhas retardadas, como gaiotas erraticas, abriam a viraçao, as azas brancas das vélas. Lá, muito ao longe, o vulto dum navio indeciava-se, aos poucos, na distancia...

Recostado no varandim de marmore, a que florões rubros ensanguentavam a brancura, Jayme fixava os olhos verde-esmeralda, enigmaticos como um destino, pela vastidão infinita do mar.

Olhava para tudo sem nada ver, porque na retina só tinha, nitida, a figura esbelta de Sarita, a amante que elle adorava. Tinha-a ante os olhos tal qual a vira ha dois dias passados, muito clara e formosa na veste negra, colleante, que lhe desenhava o corpo de estatua pagã.

A entrada de um servo que lhe apresentava uma salva de prata, dissipou a magnifica visao.

Jayme, sorrindo, tomára entre os dedos um perfumoso velino azul desbotado: reconheçera o talhe elegante, nervoso e sensual da letra de Sara.

Soffregio, rasgou o envelope e leu:

"Meu amigo:

"Forçoso é que nos separemos. A felicidade e o socêgo do teu lar, o futuro do teu innocente filhinho assim o exigem. Quando esta te chegar ás mãos, já estarei a bordo do "Bremem" que me leva para a Europa. Sei que soffrerás, mas é preciso, é forçoso que eu parta.

Escuta-me: quero que me ouças com sinceridade e resignação. Tu sabes que eu te amo, como sei que me amas, mas não temos culpa que assim seja; as forças desconhecidas que nos tecem o destino, impelliram-nos um para o outro — ellas mesmo, hoje, nos separam.

Tu não não és livre; tens um lar: um filho pequenino e uma esposa boa, honesta e carinhosa, e, sendo assim, eu, com o meu amor, com a minha loucura, sou a consciente perturbadora da tua tranquillidade. Mais tarde, quando a neve da velhice viesse branquejar-me os cabellos tantas vezes acariciados pelas tuas mãos, eu sentiria remorsos. Devemos pensar no futuro. Volta para a tua mulher, para o teu filho innocente. Talvez isto que agora, te peço, seja um sacrificio demasiadamente grande para as tuas forças, mas o meu é mil vezes, maior, infinitamente doloroso...

Se parto é porque temo; é porque sei que nesta casa, nesta terra onde cmo tigo vivi, me faltaria coragem para esta renuncia.

Levo commigo o teu retrato: será o amigo, o confidente silencioso, o companheiro querido das minhas noites que advinho érmãs, soturnas, gélidas pela ausencia dos teus olhos magneticos, dos teus beijos igneos, das tuas lentas, indefiníveis caricias...

Sou moça, sou bella, serei talvez, desejada; mas, para que bem possa medir a immensidão do meu amor, eu juro: jamais homem algum me possuirá. A minha belleza, a minha mocidade, o meu ardor, eu os consagrarei, para sempre, á tua recordação.

As manchas que vês neste papel em que te escrevo, são lagrimas doloridas que me caem, agora, dos olhos, filhas sinceras do meu amor, da minha saudade, da minha renuncia!

Adeus, meu Amigo, meu Amor unico, meu Desejo reprimido...

Esquece e perdõa

Sarita."

Jayme, tomado d'angustia, releu mais uma vez aquelle papel. Quasi que não podia crer na triste, dolorosa realidade...

Sarita partira para jamais voltar; porem elle sentia que não poderia viver longe della.

Que tormento, então lhe seria a existencia, com o coração alanceado

pela ausencia da mulher amada, entre um filho pequenino e uma esposa que lhe era quasi indifferente!

Não. Elle nunca poderia viver assim. Partiria em busca daquella que era, para elle, a Unica, a Insustituivel, a concretização perfeita, maravilhosas, do seu insaciavel desejo.

Mas... Lucia, sua esposa — a moça pequena e fragil, de garços olhos tristes — que o adorava, o que seria della? Não a amava, era bem verdade; mas tinha, por isto, o direito de sacrificá-la? Deveria, porventura, abandonar a mulher a quem um dia, aos pés dum sacerdote, jurára amor e protecção? Jamais, porque isso tudo seria indigno delle. Era preciso ser forte. Estava decidido: ficaria.

D'ora em diante, Sarita lhe seria a imagem venerada, a saudade inquecivel, a recordação pungente da Felicidade que morrera e que nunca revivesceria, talvez...

Um velário de sombras descêra sobre as cousas e apagára de todo, o vulto phantastico do navio, quem sabe?, que levava, talvez, Sarita.

O marulhar lento das vagas era o unico rumor que perturbava o silencio, quasi absoluto, da noite envolvente e terna.

Encostado ao varandim, immovel, Jayme soluçava...

Renunciára, tambem.

ANAYDE BEIRIZ.

Farahya, Outubro de 24.



A gracioza pequena Maria José, filhinha do sr. Eustaquio C. de Mesquita e sua digna esposa d. Eudoxia C. de Mesquita



# A Porta do Leça



CON-XXX

## CAIPORA?!

De uma nota publicada nesta pagina na semana passada, em que se dava conta aos leitores da felicidade do poeta Fernando Griz, trazendo, de uma feita, todas as bonecas da Exposição, alguns membros da respeitável família resolveram tentar a sorte nas barracas barulhentas da "Coney Island".

Foi um nunca acabar de sorte. Tiraram sombrinhas, bonecas, cachepot, vidros de loção e mais quanta bugiganga havia pelas barracas.

Diante de tal felicidade, carregado até os olhos dos objectos ganhos, o Jayme Griz, athleta e litterato, quasi esmagado sob o peso dos trophéos conquistados, ao vér a roda dar-lhes mais uma sorte, disse, uma sua velha expressão que já se tornou habito:

— Oh! caipora damnada!...

E como elle tem uma maneira original de pronunciar a phrase, todos riram, até os americanos que, desapontados, riram "amarrello".

\*

## POETA!

Numa dos nossos mais respeitáveis templos de justiça, entre dois casos mais ou menos complicados de alta sabedoria juridica, houve um dos luminéres das nossas letras juridicas que bancou o poeta, passando o conhecido advogado, um rectangulo de papel, os versos quasi futuristas:

"Ilha do Pina! Ilha do Pina!

Que sina!

Obras do Porto! Obras do Porto!

Que aborto!



Reportagens & Indiscreções

Desconhecida a veia poética do conceituado jurista, o facto causou sensação e a nós ficou o sabor da reportagem indiscreta, apanhada entre dois cochilos de um dos circunstantes.

\*

## BOATOS...

Com as convulsões de que o paiz foi atacado, mercê das ultimas revoluções do Sul, os boatos começaram a circular, tomando vulto espantoso e alarmando uma boa metade da população.

Houve quem affirmasse que o "Goyaz" atracaria ao pé da ponte da Boa-Vista, que o "Minas Geraes" seria comboiado até Recife, pelo bote "2 de Julho" do piloto Alcides Villar e até que o "São Paulo" aportaria ao Recife, afim de que a sua marujada visitasse a Exposição Geral.

Afóra estes boatos de galhofa inoffensiva, houve boatos terroristas de um levante geral na cidade, pela manhã de hontem só ficando deitados os impossibilitados de locomoção.

O dr. Americo de Sá que, no caso é figura respeitavel, chegou ha pouco dos sertões do sul, quan-

do alguém lhe indagou do paradeiro do couraçado "São Paulo", tomou a sua póse habitual e informou seguro:

— Eu o encontrei em Garanhuns, recebendo carvão fornecido pelo Grossi.

Constou-nos a ultima hora o celebre contador de historias havia sido chamado a prestar informes a respeito.

\*

## Suicídios...

O Leça, lendo em um dos matutinos a noticia de um seu homonymo que tentava suicidar-se engulindo um garfo cujas pontas protegera de pedaços de pannos, não se admirou do acontecimento e contou que alguém um seu amigo, distraído, engulira, certa vez, uma rolha de cortiça, a qual tomou, naturalmente o caminho do estomago, indo fechar a minúscula passagem que dá accesso aos intestinos e a que os senhores anatomistas dão um nome grego, á falta de outro mais accessivel.

Até ahí nada de mais, se o amigo do Leça não se sentisse em palpos de aranha com o arrolhamento incommodo.

Dahí, dessa situação indesejavel, uma providencia extrema. Havia o dilemma: tirar a rolha ou morrer arrolhado.

Pensou, reflectiu, estudou o caso e enguliu um saccarolha, objecto que em pouco differe do garfo.

Depois de contar o caso o Leça ainda adiantou:

— E eu posso lhe garantir que se elle não tivesse morrido, a rolha teria sahido.

...Dr. A. de S.

# Acontecimentos da Semana

## Um telegramma de Graça Aranha

Tendo o nosso colaborador e confrade dr. Joaquim Inojosa, applaudido a attitude do escriptor Graça Aranha, que renunciou á sua cadeira, na Academia Brasileira de Letras, o autor de *Esthetica da Vida*, respondeu-lhe, por um telegramma, nos seguintes affectuosos termos:

"Joaquim Inojosa "Commercio" — Recife — Radiante seu ardor, grato sua amizade, envio affectuoso abraço. — *Graça Aranha*."

## Hora litteraria na Exposição

No proximo dia 13, pelas 20 horas, realizar-se-á, no salão do edificio do Derby, recinto da Exposição de Pernambuco, uma hora litteraria promovida por elementos de destaque do meio intellectual do Recife.

Para o brilhantismo dessa festa de intelligencia concorrerão, sem duvida, as mais distinctas familias

desta capital, comparecendo, na referida noite, para o que vão ser distribuidos numerosos convites.

Uma orchestra regional executará varios interessantes numeros, chôros, ballados, etc.

Tomarão parte nessa hora litteraria, dentre outros: mlls. Lucia Lewin, Maria de Lourdes Sousa Leão, Heiôisa Chagas, Carmen Gomes de Mattos e Debora Monteiro; srs. Olegario Mariano, Joaquim Inojosa, Austro-Costa, Araujo Filho, Anísio Galvão, Raul Machado, Máviael do Prado, Gôes Filho e Dustan Miranda.

## O nosso proximo numero

Em edição commemorativa á Exposição Geral de Pernambuco, o vultuoso certamen do parque do Derby, enfeixaremos no proximo sabbado varias photographias dos mais apreciados mostruarios daquela feira, num attestado eloquente do bom gosto e do criterio de seleccion que presidiu a sua organisação.

Este nosso proximo numero que se constituirá uma lembrança

e um documento de valor do importante acontecimento está a merecer todo o nosso carinho, que decerto será apoiado por todos os nossos leitores, sempre promptos a prestigiar as nossas iniciativas.

## Anniversario

Completa annos, hoje, a graciosa senhorita Zézé Dias, nossa assignante e assidua leitora, filhinha do amigo coronel Carolino Dias, proprietario da Usina "São Felix".

Mademoiselle, que consitine um dos ornamentos, da nossa sociedade, receberá pelo feliz evento muitas felicitações em á residencia do seu tio dr. Thomé Dias, onde se encontra em visita a nossa bella capital.

## FESTAS

Realizou-se, no ultimo sabbado ás 21 horas a inauguração do *Palanque do Pina*, destinado a entretenimentos dos veranistas daquelle aprazível local.

Agradecemos o convite que nos enviaram.

# Na Casa **SILVA RODRIGUES**

E'

onde V. Exc. poderá encontrar o mais moderno sortimento de chapéos e artigos para homens a preços excepcionalmente vantajosos.

Rua Duque de Caxias — 222

O QUI  
NÓS VÊ



NA  
CAPITÁ

Cumpade daqui os povo,  
Inventa moda danosa,  
Danados prá dizê dito,  
Todo metido di prosa,  
E' um-a terra sapecada,  
I di gente tão dengosa.

Tudo os povo bota nome,  
I uns nome atrapaiado,  
A gente perde o juizo,  
Já ficando admirado,  
I qui nome tão danisco,  
São danisco e arvezado.

A Trama ca ispuisição,  
Na rua uns bonde butô,  
Og povo pá, tá chamando,  
Os bonde di gigolô,  
Veja a imundiça du pbyo,  
I qui nome fôro pô.

São os tá bonde fechado,  
A nuvidade da Trama,  
Prá pegá noço dinheiro,  
Não pode avê mió chama,  
A Trama tem gigolô,  
Pote e meza, banca e cama.

Candoquinha nesse bonde,  
Já pazeia cum fervô,  
Só pazeia Policalpo,  
Muntada nu gigolô,  
Ando a noite, ando di dia,  
Nam sinto nenhum femô.

Eu já véio, sem descanso,  
Viajo aqui todo o dia,  
Socado num desse bonde,  
Eu qui andá nam quiria,  
Prá que taatn nuvidade,  
I prá qué tanta arrelia.

Eu quero sabê pruequê,  
Eu nunca fui prufecô,  
Pruquê butaro nus bonde,  
U nome di gigolô,  
Prá cé bunito prá fóra,  
I tê pintado ôtra có?!...

Será pruequê tá fechado,  
I a gente dentro mitido,  
Terá mai força que og ôtro,  
Nus trio qui tem currido,  
Os conditô são os mesmo,  
Ca mesma banana é servido.

Será pruequê ronca mai,  
Tem mai vigô nu rodaço,  
Custô mai dinheiro a Trama,  
Ucupará mais espaço,  
Nam atino meu cumpade,  
Prá que todo éce bagaço.

Tu sabe qui é gigolô?  
Marido di cigarrêra,  
Não trabalha é só cumendo,  
Catrafando a vida inteira,  
Anda limpo, anda mucufa,  
Cum dinheiro na argibêra.

A Trama divia butá,  
Novo bonde-cigarrêra,  
Prá eu corrê di graça,  
Perciando a vida inteira,  
Eu curri sem mi cançá,  
Imendava nas carrêra.

Cando o bonde vem chegando,  
Grita logo o conditô,  
Toma conta, meu colega,  
Du teu novo gigolô,  
Os home tem cada papé,  
Um papé que faz horrô.

Já tem bonde armofadinha,  
Já tem bonde gigolô,  
Farta bonde milindrosa,  
Prá nelle a gente si pô,  
Neece mi istrago logo,  
Pruquê tomo é cum amô.

Si seu vigaro soubesse,  
Das coisa qui aqui istão,  
Dizia já si benzendo,  
Que era as artes do cão,  
Iço não é povo, nem nada,  
Nem tem are di cristão.

Quem véve cum esse povo,  
Tem de andá na mesma linha,  
Dê lembrança a sá Zabé,  
Iscreve tu mais Rosinha,  
Sodades dos seus cumpade

Policalpo e Candoquinha.

## Serraria Moderna

Mobiliarios chics e de luxo, tapeçarias finas, instalações completas. Grandes stocks de madeira de lei e pinho do Paraná.

Já estão funcionando os clubes

**SORTEIOS AOS SABBADOS**

Sem augmento de preços — Qualquer pretendente poderá comprar pagando semanalmente:

**MOVEIS** — Instalações de escriptorios ou de casas commerciaes, vitrines, tapetes, cortinas, "abat-jours", etc.

**Esquadrias e Madeiras** — (Portas, janellas, etc.) Forros, Spalhos, madeiras e toda e qualquer mercadoria do seu estabelecimento.

Pagamentos semanacs de 10\$000, para clube de 400\$000.

**LEIAM O PROSPECTO**

Temos agencias em: Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Macelô, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Qualquer informaçao — dirigir-se ao nosso escriptorio. Depósitos — Caixa Postal 190, Recife, ou aos nossos agentes.

# Quebra Cachola

## TORNEIO DO NATAL

### CHARADAS NOVISSIMAS

181) Com este instrumento, num pequeno ataque, eu não deserto. 1-2.

182) Tive por espaço de cinco annos, um brilhante. 2-1.

Onidranreb.

### ELECTRICAS

183) Na freguezia de Portugal, encontraram um animal. 2.

184) Na jangada levei um bom jogo. 2.

Minerva.

### SYNCOPADAS

185) Com tranças de fios, apriõnaram o felino. 3-2.

186) O sapinho comeu o insecto. 4-3.

Flôr de Lotus.

### AUGMENTATIVAS

187) Você engana qualquer pessoa com esta sua superstição. 3.

Reco-Reco.

188) Em um torno de madeira, vi presa uma ave. 2.

Rosalva.

### BIFRONTES

189) Esta ave foi laçada na rede. 2.

K. BO. 70.

### EPENTHESADA

190) Pobre animal!... Como está todo leproso!... 2-4.

Raul Fateixa.

### APHERESADA

191) Faminto, é sempre o seu estado normal! Porém o que fazer? Effeitos da sorte... 3-2.

Raul Fateixa.

### METAGRAMMAS

(Varia a quarta letra)

192) Com vagar fiz o rôl. 5-2.

(Varia a sexta letra)

193) Na cidade da Palestina era usada esta tunica. 7-2.

Leny Galhardo.

(Varia a quarta letra)

194).

Deus está mais numa alma, ingenua e santa

Que sempre pura, a vida vê passar-  
Do que no templo esplendido que  
[lencanta,  
No mais dourado e magestoso al-  
[tar. 5-2.

Bello Jardim.

Lise Fleuron.

## LOGOGYPHO

195).

Pobre de bens, mas tão favorecida  
Pela opulencia heril da formusura,  
Dizes somente ter em tua vida  
[8-4-5

A indigencia que fere, que tortura-  
[2-4-3-3-4-7

Mas és pobre, se rutila possues  
O ouro precioso dessa clara coma,  
[3-4-5-8-7

E quando em teu olhar limpido  
[assoma

De saphiras um par, "nadando"  
[em luz? 5-1-6-7

Pois se és pobre assim, quantas  
[sei na terra,

Que trocariam todos seus thesou-  
[ros

Pelo esplendor dos teus cabellos  
[louros

E as saphiras que teu olhar en-  
[cerra!

Bello Jardim.

Lise Fleuron.

## RECADOS

Flôr de Lotus — Grammatica,  
Grammatica, onde estás que não  
respondes?

O sapinho tem 4 syllabas, e não  
3! E' polyssylabo, e não trissy-  
labo!

Onidranreb — Aza, no Simões,  
não é sova!

Azas de pão, sim!

Minerva — O mecanismo que  
você usou para decifrar a Novissi-  
ma Java por Nova, empregou na  
sua Novissima Brados.

"Da cidade italiana, ouviram al-  
lucinados gritos."

Allucinados, dos! Hoje em dia,  
com as minhas explicações á Leny  
e outros, já deve conhecer que  
está errada, não é assim?

Reco-Reco — Diz você em uma  
de suas charadas Casas:

"Se não for incommodo, faça o  
favor de dar-me a mão." (3).

"Pesado-a". (S. F. 868).

Na pagina 868, fica a letra N!  
E na respectiva ordem, "Pesada"  
não é mão! Onde arranjou? Di-  
ga-me.

Rosalva—Eis seu Typographi-  
co: PIO X

## CAVALLAS.

Esta disposição, dá idéa de "Pei-  
xe sób papa", ou "Papa sobre pei-  
xe. Exemplo de um já publica-  
do: VENTE

## VI

Solução: "Sobrevivente". A col-  
lega devia ter posto tudo em se-  
guida como fez no outro.

Raul Fateixa — "Chupadela" no  
Simões não é "Chupeta"!

Leny Galhardo — Diz você:  
As "pedras" foram extrahidas do  
Simões, e no entanto nem eu en-  
contrei "Mucuta" como moeda,  
nem "Mucuma" com escrava. Se-  
rá devido á minha myopia?...

Lucio d'Oliveira, Claudia Mara-  
nhão, Rosa da Noite, Chrysand'al-  
va, P. Z. Ta, Dr. Catatão, Odai-  
ra Amoir, Cavador, etc. Mandem  
lista de decifrações, afim de con-  
tinuarem a colaborar.

Lise Fleuron — A ultima pedra  
de seu Logogrypho estava tão  
obscura, que foi necessario gry-  
phal-a!

Mesmo assim ainda está diffi-  
cil!

Não é só "peixe" que nada...

Systematicamente, deixou de me  
escrever, não é assim? Minha An-  
tiga de hoje, prova que não guar-  
do nenhum resentimento, não obs-  
tante ter lhe escripto 4 cartas,  
sem obter resposta!

BATELÃO.

# Photo-Hispana

Esplendidos retratos de toda qualidade  
por todo preço.

Molduras o que ha de melhor por preços insignificantes

## JACOB BRALO

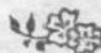
Rua Direita-157



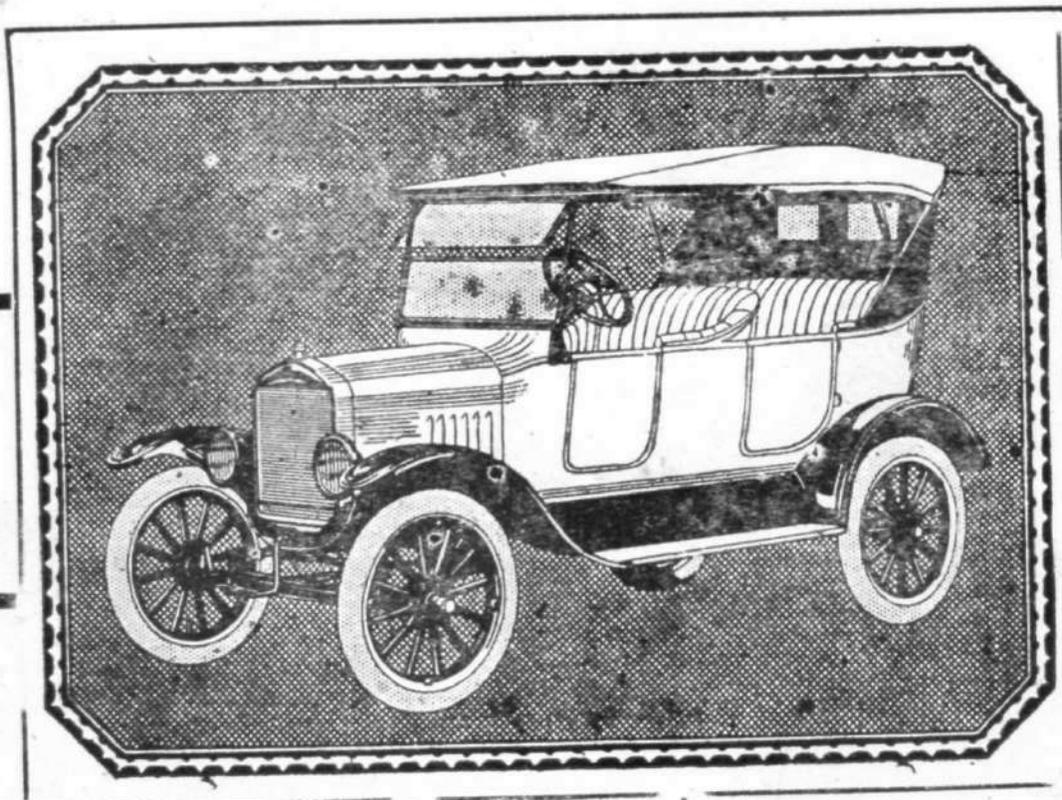
Approxima-se a Exposição e a **Deusa da Moda** procurando atender aos reclamos da sua numerosa e selecta clientella exporá a venda, por preços vantajosos os mais modernos artigos, em tecidos, sedas, etc.

**MARQUES & C.**

*98 - Rua do Livramento - 102*



A delicia da vida consiste em  
possuir um bello automovel.  
E um bello automovel é o ul-  
timo modelo



*Ford*  
THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-  
lhores vantagens por

**Oscar Amorim & C.**

**RUA DA IMPERATRIZ**